**Relato de experiência da Intervenção musical ambientalista na família – Intervenção musical ambientalista**

**Nome:** Marcos Paulo Marcuz Venier **– nº USP:** 8967344

**Objetivos**

- Verificar se a música é um modo efetivo de abrir diálogo e construir pontes entre as pessoas;

- Verificar o papel da música no processo de educação ambiental.

- Introduzir o debate de questões ambientais mais acadêmicas as pessoas “não pertencentes” a esse meio.

**Método:**

Nosso grupo escolheu realizar a intervenção com a família da seguinte maneira: reunir a família em um ambiente confortável, aconchegante, em um momento em que não haja tensão entre eles e fazer todos escutarem a música Rio de Piracicaba de Tião Carreiro e Pardinho.

Depois, começar o diálogo sobre a percepção deles acerca do rio.

No meu caso, procurei, através de perguntas, explorar:
I) Como eles se sentiam em relação ao rio no passado, se frequentavam o rio, gostavam do local, enfim como eles se relacionavam o rio;
II) Como eles veem o rio atualmente, se eles continuam frequentando o local;
III) Se havia e quem seriam os “culpados” pela situação atual do rio;
IV) O que eles achavam da atual situação do rio, como eles se relacionavam com isso, se eles achavam que poderiam ter feito mais pelo rio, se eles se sentem culpados pela situação que o rio se encontra hoje;
V) Como solucionar o problema, o que podemos fazer como cidadãos para resolver isso;

**Alvo**

Meu núcleo familiar: Pai, Mãe e Irmão.

**Relato**

No começo, a proposta inesperada de nos reunirmos na sala todos juntos (algo estranho a minha família) gerou um certo desconforto e foi necessária a insistência para que o momento ocorresse.

No momento em que coloquei a música para tocar, foi claro o estranhamento no ato de compartilhar uma música em silêncio (também algo estranho para a minha família).

Após esse primeiro momento, todos ainda estavam tensos e mudos. Ao começar as perguntas eles sentiram-se desconfortáveis, porém ao começarem a se expor e escutar atentamente os outros, foi notável o relaxamento dos indivíduos, a conversa ficar mais fluída e até um maior respeito as opiniões divergentes entre eles.

**Considerações**

Julgo que esses comportamentos citados acima ocorreram pela falta de espontaneidade na ocorrência de momentos de diálogo entre nós. O diálogo ocorre somente mediado pela televisão ou pelas refeições, o que leva a uma certa insensibilidade quanto ao outro, e ocasionar atritos nos diálogos.

Entretanto, pode-se dizer que a música pode ser utilizada como mediadora, provocação ou geradora de discussão.

Aparentemente as pontes entre os indivíduos parecem começar a ser construídas a partir do momento que esses se expõem e escutam atentamente o próximo, ou seja, no momento em que ele dá o devido valor aos pensamentos do próximo é que a ponte é formada e um real diálogo começa.

Foi possível notar em todos os indivíduos dessa intervenção que há um carinho pelos recursos naturais e pontos turísticos de sua terra natal, porém há uma evasão da responsabilidade pelo o que acontece com estes. Tendendo sempre a culpar e lamentar a terceiros, não havendo a percepção de seu papel como cidadão, nativo do local e cuidador do local.

**Encaminhamentos**

Por não ter sido eles a escolherem a música, não foi possível verificar se ela poderia fazer o papel de construir pontes entre as pessoas como citado nas considerações, uma vez que, ao escolher uma música, o indivíduo estaria se expondo e ao escutar atentamente a música do outro você estaria dando atenção devida ao pensamento daquele, o que seria interessante de ser verificado para uma próxima intervenção.

Tentar trazer discussões que vão para além do eu e se aprofundem mais na relação eu-tu.